

PREVALÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A GESTAÇÃO: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA COORTE DE NASCIMENTOS DA CIDADE DE PELOTAS /RS

**CRISTINA HELOISA MÜLLER¹; FRANCINE DOS SANTOS COSTA²; VANESSA
IRIBARREM MIRANDA²; MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA²; ANDRÉA
HOMSI DÂMASO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – crishmuller@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – francinesct@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vanessairi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marysabelfarmacologia@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – andreadamaso.epi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A gestação compreende um período de importantes mudanças biológicas, somáticas, psicológicas e sociais (LIMA, 2006). Considerando-se as alterações biológicas, algumas condutas podem representar possíveis riscos tanto para a gestante quanto para o feto, dentre eles o uso de medicamentos (GEIB et al., 2007). Sabe-se que é necessária atenção especial na seleção apropriada do medicamento prescrito à gestante, em termos de interação medicamentosa, idade gestacional e condições de saúde que determinam a prescrição (GEIB et al., 2007; FURINI et al., 2009), no entanto, a facilidade de obtenção dos fármacos é prática frequente e sem controle, contribuindo para automedicação (BRUM et al., 2011). Nem sempre é possível evitar o consumo de medicamentos durante a gestação, seja pela presença de doenças crônicas ou intercorrências obstétricas (GEIB et al., 2007), porém os benefícios devem superar os possíveis riscos causados quando há necessidade de prescrição (FONSECA; FONSECA; BERGSTEN-MENDES, 2002).

Em relação ao uso de medicamentos durante a gestação BERTOLDI et al. (2012) em estudo de coorte realizado com 4189 mulheres, identificaram que 92,7% das gestantes utilizaram pelo menos um medicamento, sendo que, o número de medicamentos utilizados por mulher variou de 1 a 10. Neste estudo, 52,5% das mulheres utilizaram pelo menos um medicamento com risco fetal desconhecido.

Em vista da necessidade de controle do uso de medicamentos por gestantes, prescritos ou não, e das possíveis consequências do consumo indiscriminado destes medicamentos durante a gravidez, esse estudo tem como objetivo, traçar o perfil das mães que utilizaram medicamentos durante a gestação em uma coorte de nascimentos na cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

No ano de 2015, todos os nascidos de mães residentes na cidade de Pelotas, nas cinco maternidades hospitalares, foram incluídos na coorte de nascimentos. O presente estudo, de caráter transversal, utilizou dados parciais, obtidos entre 1 de janeiro de 2015 a 15 de julho de 2015 referentes ao acompanhamento perinatal desta coorte. A coleta de dados foi realizada por entrevistadoras treinadas. Após o parto, foi aplicado um questionário às mães, que inclui os seguintes blocos: identificação, parto e saúde do recém-nascido,

características maternas, informações do pré-natal e morbidade gestacional, uso de medicamentos, história reprodutiva, hábitos de vida maternos, características de trabalho da mãe, características do pai, renda familiar, dados para contato e exames da mãe no pré-natal. Ao final da entrevista foram realizadas medidas antropométricas do recém-nascido.

Para este estudo foram utilizadas variáveis referentes a características socioeconômicas e demográficas e o uso de medicamentos durante a gestação, exceto vitaminas e sais de ferro. A idade da mãe foi categorizada em <18 anos, de 18 a 25 anos, de 26 a 35 anos e > 35 anos. A cor da pele materna foi observada pela entrevistadora e categorizada neste estudo em branca, negra, amarela, morena/parda ou indígena. A escolaridade materna foi categorizada em ≤ 8 anos de estudo ou > 8 anos de estudo. A situação conjugal da mulher foi dicotomizada em: com marido/companheiro e sem marido/companheiro. Os medicamentos utilizados pelas gestantes foram relatados desde o início da gestação, mesmo que tenham sido utilizados uma única vez. Para cada medicamento referido havia uma pergunta que investigava se o uso foi por indicação médica ou não.

Os resultados apresentados neste estudo foram obtidos através da análise de dados disponíveis até julho do presente ano, sendo então dados parciais do acompanhamento Perinatal. Os dados coletados foram digitados no programa Epi Info 6.04 e analisados pelo software Stata 12.0, utilizando-se análise bivariada através do Teste Qui-Quadrado. Foram consideradas estatisticamente significantes as associações com $p < 0,05$.

O projeto foi aprovado em Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas através do parecer 522.064 e foram entrevistadas apenas as mães que aceitaram participar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídas no estudo 2171 mães, das quais 85,1% fizeram uso de pelo menos um medicamento durante a gestação. Em estudo de coorte realizado em 2004 na cidade de Pelotas, de um total de 4189 mulheres grávidas entrevistadas, 92,7% relataram o uso de algum medicamento durante a gravidez (BERTOLDI et al., 2012), resultado semelhante ao encontrado no presente estudo, no entanto, neste estudo de 2004 foram incluídos sais de ferro e vitaminas.

A Tabela 1 descreve a prevalência do uso de medicamentos durante a gestação de acordo com as características socioeconômicas e demográficas. Pode-se observar que o uso de medicamentos foi maior em mães de pele branca, com idades entre 26 e 35 anos, com mais de 8 anos de estudo e em mães que moram com companheiro, no entanto, em relação ao estado conjugal não houve associação estatisticamente significante ($p=0,232$). BERTOLDI et al. (2012) observaram associação estatisticamente significativa entre o uso de medicamentos e mães de cor branca da pele, alta escolaridade e renda, seis ou mais consultas de cuidados pré-natais, além de internação hospitalar durante a gestação e morbidade durante a gestação. Da mesma forma, FONSECA; FONSECA; BERGSTEN-MENDES (2002) observaram que o uso de medicamentos foi maior em mães que iniciaram o pré-natal mais cedo (no primeiro trimestre) e MENGUE et al. (2004) que o uso foi maior quanto maior o número de consultas pré-natal.

Tabela 1 – Prevalência do uso de medicamentos conforme características sócio-demográficas de gestantes em Pelotas (RS), 2015. N= 2171

	Uso de medicamentos		<i>p</i> *
	Sim n (%)	Não n (%)	
Cor da pele**			< 0,001*
Branca	1346 (87,0%)	201 (13,0%)	
Preta\ Amarela\ Parda \ Morena\ Indígena	502 (80,7%)	120 (19,3%)	
Idade materna			0,015**
< 18 anos	125 (83,9%)	24 (16,1%)	
18-25 anos	656 (82,8%)	136 (17,2%)	
26-35 anos	868 (87,8%)	120 (12,2%)	
>35 anos	200 (82,6%)	42 (17,4%)	
Escolaridade materna			0,038*
≤8 anos de estudo	625 (83,0%)	128 (17,0%)	
>8 anos de estudo	1224 (86,3%)	194 (13,7%)	
Mora com companheiro			0,232*
Não	263 (83,0%)	54 (17,0%)	
Sim	1586 (85,5%)	268 (14,5%)	

*Teste Qui-Quadrado; **Total de missing=2

A Figura 1 mostra a prevalência de medicamentos prescritos pelo médico e os utilizados sem prescrição. Pode-se observar baixa prevalência de automedicação quando comparado a outros estudos em gestantes (BRUM et al., 2011; GUERRA et al., 2007). BRUM et al. (2011), descreveram os medicamentos usados por gestantes no Sistema Único de Saúde de Santa Rosa (RS) durante o pré-natal, observando prevalência de 16,4% de automedicação. Ainda, GUERRA et al. (2007) identificaram que 12,2% das gestantes utilizaram medicamentos sem prescrição médica.

É importante ressaltar que quando se usa um medicamento na gestação, deve-se avaliar sempre o fator risco-benefício para mãe e feto, sendo que não deverá causar efeito teratogênico ou alteração funcional (FONSECA; FONSECA; BERGSTEN-MENDES, 2002).

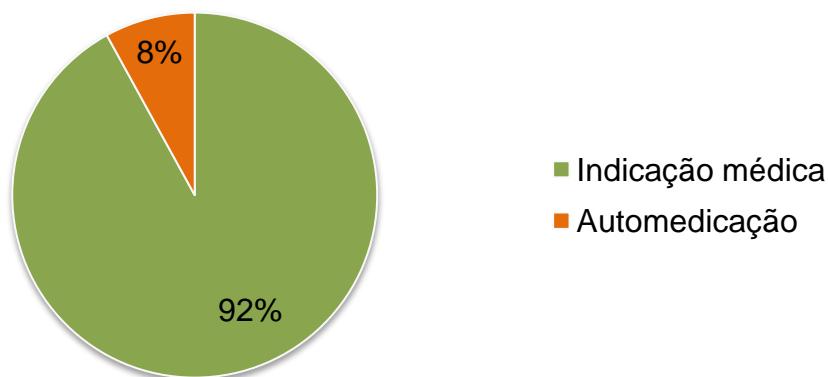


Figura 1 – Prevalência de medicamentos conforme indicação médica e automedicação de gestantes da cidade de Pelotas (RS), 2015.

4. CONCLUSÕES

Este estudo mostrou que a prevalência do uso de medicamentos durante a gestação, das mães acompanhadas na coorte de nascimentos de 2015 foi de 85,1%, sendo que 8% destas usaram por automedicação. Observou-se que mães pertencentes a uma população socialmente mais vulnerável, como aquelas de baixa escolaridade, fazem menor uso de medicamentos, o que pode ser reflexo do menor poder aquisitivo ou da assistência à saúde no pré-natal, logo, estas associações devem ser avaliadas em estudo futuros.

Ainda, pode-se observar que, mesmo com frequência reduzida, existem ainda mães que se automedicam durante a gestação, o que mostra a necessidade de orientação acerca dos possíveis riscos associados ao uso de medicamentos durante o pré-natal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTOLDI, A.D.; DAL PIZZOL, T.S.; CAMARGO, A.L.; BARROS, A.J.D.; MATIJASEVICH, A.; SANTOS, I.S. Use of Medicines with Unknown Fetal Risk among Parturient Women from the 2004 Pelotas Birth Cohort (Brazil). **Journal of Pregnancy**, v.12, p. 1-11, 2012.
- BRUM, L. F. S.; PEREIRA P.; FELICETTI L.L.; SILVEIRA, R. D.. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 5, p. 2435-2442, 2011.
- FONSECA, M. R. C. C.; FONSECA, B E.; BERGSTEN-MENDESA G. Prevalência do uso de medicamentos na gravidez: uma abordagem farmacoepidemiológica. **Rev Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 205-12, 2002.
- FURINI, A.A.C.; GOMES, A.M.; SILVA, C.O.; VIEIRA, J.K.G.; SILVA, V.P.; ATIQUE, T.S.C. Estudo de indicadores de prescrição, interações medicamentosas e classificação de risco ao feto em prescrições de gestantes da cidade de Mirassol – São Paulo. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v.30, n.2, p. 211-216, 2009.
- GEIB L.T.C.; VARGAS FILHO E.F.; GEIB D; MESQUITA D.I.; NUNES M.L. Prevalência e determinantes maternos do consumo de medicamentos na gestação por classe de risco em mães de nascidos vivos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p 2351-2362, 2007.
- GUERRA, G.C.B; SILVA, A.Q.B.; FRANÇA, L.B.; ASSUNÇÃO, P.M.C.; CABRAL, R.X.; FERREIRA, A.A.A. Utilização de medicamentos durante a gravidez na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 30, n.1, p. 128- 13, 2008.
- LIMA, M. O. P. **Qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres grávidas com baixo nível socioeconômico**. 2006. 86 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – escola de enfermagem, Universidade de São Paulo.
- MENGUE, S.S; SCHENKEL, E.P.; SCHMIDT, M.I.; DUNCAN, B.B. Fatores associados ao uso de medicamentos durante a gestação em seis cidades brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n.6, p. 1602-1608, 2004.